



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: Antropologia biológica: Introdução aos estudos multiespécies

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Gabriel Holliver (g.holliver@hotmail.com)

Cursos: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

Período: 2023/2

Horário: quinta-feira, 13:40-17:00

Programa:

O presente curso pretende oferecer uma introdução ao crescente campo de pesquisa na antropologia contemporânea que vem sendo chamado “estudos multiespécies”. Partindo tanto das críticas a oposição constitutiva da disciplina entre natureza e cultura, bem como as críticas pós-coloniais formuladas no final do século XX, pretendemos traçar uma linha (arbitrária) que possibilite a compreensão de todo um corpo de conhecimento acumulado que possibilitaram a emergência e abertura de um novo campo de estudos na antropologia. Em seguida, a luz do problema de praticar antropologia na nova época geológica caracterizada pelos geólogos de Antropoceno e do que Isabelle Stengers chama de intrusão de Gaia (entre mil outros nomes possíveis), serão exploradas as principais contribuições teóricas desta literatura a luz de trabalhos etnográficos engajados nas relações sociais mais que humanas. Espera-se ao fim do curso que estudantes desenvolvam a sensibilidade de cultivar artes da atenção que permitam perceber socialidades de múltiplos seres na paisagem.

Consciente da extensão da bibliografia, as leituras serão negociadas e decididas coletivamente com a turma, selecionando em alguns momentos os textos que mais atendem aos interesses do corpo de participantes.

Avaliação:

Avaliação será composta de um trabalho final realizado com base na bibliografia selecionada (7 pontos) somado da presença e participação nas sessões do curso (3 pontos).

Bibliografia:

Sessão 1: Apresentação do curso

Sessão 2 – Estudos multiespécies: introdução ao problema

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atividade. *ClimaCom*, v. 3, n. 7, p. 39-66, 2016.

Complementar:

KIRKSEY, S. Eben et al. A emergência da etnografia multiespécies. Revista de Antropologia da UFSCAR, v. 12, n. 2, p. 273-307, 2020.

SÜSSEKIND, Felipe. Sobre a vida multiespécie. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 159-178, 2018.

Aula 3: Dissolução da oposição natureza x cultura entre os Modernos

LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos - Ensaios de Antropologia Simétrica. São Paulo: Editora 34. 2005 [1991]. (definir capítulos)

Complementar:

INGOLD, Tim. “Humanidade e animalidade”. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.28. Rio de Janeiro. 1995.

Sessão 4: Dissolução da oposição natureza x cultura entre os Extra-Modernos

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana, v. 2, p. 115-144, 1996.

LIMA, Tânia Stolze. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. Mana, v2, n2. Rio de Janeiro: Contra Capa. 21-47. 1996.

Complementar:

LIMA, Tânia Stolze. Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 14, n. 40, p. 43-52, 1999.

GOLDMAN, Marcio; LIMA, Tania Stolze. Como se faz um grande divisor. Alguma antropologia, p. 83-92, 1999.

STRATHERN, Marilyn. Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. In: O efeito etnográfico e outros ensaios, p. 23-76, 2014.

Sessão 5: Situação colonial, pós-colonialismo e contra-colonização do pensamento

KRENAK, Ailton. “O eterno retorno do encontro”. In: Novaes, A. (org.) A outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. “Invasão e colonização”. In: Colonização, quilombos: modos e significados. pp. 25-48 ;

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. 2018. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago.

KOPENAWA YANOMAMI, Davi. A floresta poliglota. In O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras. 2023. (p.119-136)

CLASTRES, Pierre. “Entre o silêncio e o diálogo”, in: Lévi-Strauss, L'arc - São Paulo, Documentos. 1968.

Complementar:

LÉVI-STRAUSS, Claude. As discontinuidades culturais e o desenvolvimento econômico. Antropologia estrutural dois, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1987.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Desenvolvimento econômico e reenvolvimento cosmopolítico: da necessidade extensiva à suficiência intensiva. Sopro, v. 51, p. 4-15, 2011.

TALAL ASAD. Introdução à Anthropology and the Colonial Encounter. ILHA. v. 19, n. 2, p. 313-327, 2017.

Sessão 6: Antropoceno

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. Sopro: Panfleto político-cultural, 91, 2-22. 2013.

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte, ano 3, n. 5, p. 139-146, 2016.

Complementar:

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Cultura e Barbárie Editora, 2014.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CRUTZEN, Paul & STOERMER, Eugene.. O “Antropoceno” Trad. Mendes, J. Anthropocena. Revista De Estudos Do Antropoceno E Ecocrítica, 1. 2020. <https://doi.org/10.21814/anthropocena.3095>

Sessão 7: Fungos

TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha Revista de Antropologia, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

TSING, Anna. Strathern além dos humanos: testemunhos de um esporo. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284 (p.63-85).

Complementar:

TSING, Anna. O cogumelo no fim do mundo. Traduzido por Jorge Menna Barreto, Yudi Rafael. - São Paulo : n-1 edições, 2022.

Sessão 8: Bichos

KONH, E. 2016. Como os cães sonham. Naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies. Ponto Urbe 19.

DESPRET, Vinciane. Que diriam os animais?. Ubu Editora, 2021. (definir capítulos)

Complementar:

HARAWAY, Donna. O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2021. (capítulos a definir)

MARTIN, Nastassja. Escute as feras. São Paulo: Editora 34. 106 pp. 2022.

Sessão 9 – Plantas

LIMA, Tânia Stolze. 2018. “A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá”. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 69. Pp. 118-136.

AMOROSO, Marta. A descoberta do Manhafã. Seguindo a trilha da floresta com os Mura. In. Vozes vegetais: diversidade, resistências e história da floresta / organizado por Joana Cabral de Oliveira et al.. São Paulo: Ubu Editora / IRD, 2020. 386 pp. (p.167-186)

ALBERT, Bruce. A árvore da chuva. In O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras. 2023. (p.142-156)

Complementar:

CABRAL DE OLIVEIRA,, J. ., AMOROSO, M., MORIM DE LIMA, A. G., SHIRATORI, K., MARRAS, S., & EMPERAIRE, L. (Eds.). Vozes vegetais: diversidade, resistências e história da floresta. São Paulo: Ubu Editora / IRD, 2020. 386 pp.

Sessão 10: Plantation

Wallace, Rob. Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência. São Paulo: Editora Elefante, 2020. (selecionar capítulos)

TSING, Anna. A terra perseguida pelo Homem. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284 (p.203-222).

CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora africana na botânica do período colonial. Revista África, n. 22-23, p. 25-47, 2004

Complementar:

MINTZ, Sidney e WOLF, Eric. Fazendas e Plantações na Meso-América e nas Antilhas. In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Editora Universitária UFPE, 2010[2003]. (p.147-196)

SHIVA, Vandana, Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Gaia, 2003.

Sessão 11: simpoiesis e relação

HARAWAY, Donna. Simbiogênese e as artes vivazes de ficar com o problema. In: Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. n-1 edições, 2023.

STRATHERN, Marilyn; DULLEY, Iracema. Revolvendo as raízes da antropologia. Revista de Antropologia, v. 59, n. 1, p. 224-257, 2016.

Complementar:

GILBERT, Scott; SAPP, Jan; TAUBER, Alfred I. 2012. A Symbiotic View of Life: We Have Never Been Individuals. The Quarterly Review of Biology. Vol. 87, No. 4 (December 2012), pp. 325-341. Published by: The University of Chicago Press.

Aula 12 – Método e descrição etnográfica

TSING, Anna. 2019. Socialidade mais que humana: um chamado para a descrição crítica. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284p. (p.119-138)

LATOUR, Bruno. Da dificuldade de ser um ANT: Interlúdio na Forma de diálogo. Reagregando o Social: Uma introdução à Teoria Ator-Rede. Salvador/Bauru, EDUFBA/EDUSC. 2012 [2005]. (p. 205-226).

LE GUIN, Ursula; Mello, Priscilla. A Ficção como cesta. Tradução livre.

SAER, Juan José; MACHADO-TRADUÇÃO, Luís Eduardo Wexell. O conceito de ficção. FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 9, p. 320-325, 2012.

Complementar:

LE GUIN, Ursula. Floresta é o nome do mundo. Morro Branco. 160p.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.

Sessão 13: Clash/ Conflitos ontológicos

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa de. Caipora e outros conflitos ontológicos. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 5, n. 1, p. 7-28, 2013.

TSING, Anna. Fricção (atrimento). <https://blogdolabemus.com/2018/11/12/verbete-friccao-atrito-por-anna-tsing/>

Complementar:

DE LA CADENA, Marisol. Cosmopolítica indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da “política”. Maloca: Revista de Estudos Indígenas, v. 2, p. e019011-e019011, 2019.

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. Cadernos pagu (5) 1995: pp. 07-41.

Sessão 14: Animismo revisitado

COCCIA, Emanuelle. Prefácio. In: ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. O espírito da floresta. Companhia das Letras, 2023.

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazônico. São Paulo: Unesp, p. 239-270, 2002.

STENGERS, Isabelle. *Reativar o animismo*. Chão da Feira. Caderno de Leituras n. 62. <http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf>

Sessão 15:

Encerramento do curso e trabalhos finais